

Título: A parceria público-privada do projeto autonomia carioca (2010-2014)

Autor(es) Elaine Rodrigues de Ávila; Wania Regina Coutinho Gonzalez

E-mail para contato: elainea-advogada73@bol.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Projeto Autonomia Carioca, Aceleração de Estudos, Gerencialismo, Descentralização

RESUMO

Este trabalho surge a partir de duas pesquisas realizadas no estado de Sergipe, de forma específica na cidade de Aracaju. Tais pesquisas foram desenvolvidas no Laboratório do Estudo do Poder e da Política (LEPP), tinham como objetivo mapear e catalogar os eventos de protestos ocorridos nessa região entre o período de 1980 e 2010 e também analisar a emergência e as condições de representação do Movimento Não Pago que reivindicava questões no âmbito do transporte público de Aracaju. A partir dos resultados encontrados nessas pesquisas e de uma revisão da literatura sobre o movimento estudantil universitário no Brasil, uma pesquisa está sendo desenvolvida em nível de mestrado, tendo como objetivo principal investigar os modelos de organização e as redes de sociabilidade do movimento estudantil universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS), entre o período de 2000 a 2014. Nas últimas décadas as formas de organização dos movimentos de jovens tem se diversificado. A partir da década de 80 com o processo de redemocratização do Brasil, os jovens assim como outros atores políticos, passam a dispor de vários espaços de mobilização, como também dispõem de outros recursos, como por exemplo, os meios de comunicação online, mais utilizadas a partir dos anos 2000. Nesse sentido, os jovens passam a se articular em rede, ou seja, eles não militam em um único movimento ou reivindicam apenas uma única causa, tais atores têm múltiplos engajamentos e defendem múltiplas causas. Foi a partir dessas observações que procuramos analisar como os militantes do movimento estudantil universitário da UFS se organizam e como eles estão inseridos em outros espaços de militância, que em certa medida implicam nas suas formas de atuação no movimento estudantil universitário. Para tanto, foi feita inicialmente uma revisão da literatura que buscava entender a participação política dos jovens nos movimentos de juventude, posteriormente compreender a participação dos estudantes na militância universitária no âmbito nacional, mas, sobretudo no âmbito local, pois compreendemos que cada movimento estudantil universitário tem suas particularidades uma vez que as configurações políticas, econômicas, sociais e culturais de cada Estado são diferentes, além disso, as experiências e as trajetórias de vida dos atores também implicam nos modelos de organização e nas redes de apoiadores do movimento. Sendo assim, foram realizadas algumas observações participantes em manifestações, assembleias gerais, reuniões e mesas redondas feitas pelo movimento no campus universitário que focalizam na compreensão dos repertórios de ação, nas reivindicações defendidas e nas redes sociais dos militantes. Além disso, foi aplicado alguns questionários que buscava compreender como os militantes administram o tempo que se dedicam a militância e suas outras atividades. Partimos de uma análise que busca compreender a militância dos estudantes de forma processual e relacional, ou seja, entender como o engajamento de alguns estudantes no movimento estudantil tem a ver com as suas experiências de vida e suas disposições pessoais para tal engajamento, como a identidade de militante vai sendo construída das redes de contatos e da inserção dos estudantes em diferentes espaços de militância. Até o presente momento, os resultados encontrados afirmam o múltiplo engajamento dos militantes em diferentes espaços, como por exemplo, além da sua atuação no movimento estudantil universitário, os jovens militam em partidos políticos, coletivos de gênero, sindicatos e movimentos sociais ligados a causas étnico-raciais e trabalhistas. A investigação tem demonstrado ainda que a inserção nesses outros espaços, como em partidos políticos, de atuação implica nos repertórios organizacionais escolhidos e nas reivindicações feitas pelas entidades que representam os estudantes, como por exemplo, o Diretório Central dos Estudantes.